

Redação Enem: "A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"

Discente: Leonardo de Massena Sadario

Docentes: Dayane e Fernanda

A diferença de tratamento entre os sexos, proveniente desde as antigas civilizações, se mantém presente na contemporaneidade dentro de suas diversas manifestações, sendo a agressão contra a mulher uma das mais graves. Contudo, é fortemente combatida pela população junto à mídia, a partir da promulgação da Lei Maria da Penha em 2006, que visa punir esse ato.

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), no ano de 2016, a cada duas horas uma mulher foi assassinada, a maioria por homens com quem as vítimas mantinham relações afetivas. É evidente que mesmo com a promulgação de uma lei que tem como objetivo punir este ato, não há intimidação por parte dos agressores em apressar estas mulheres dentro de próprio lar, por cogitarem que o ocorrido não será descoberto pelas autoridades.

Perante essa realidade, uma pesquisa feita pelo Data Sena em 2015 aponta que, praticamente, 100% das mulheres entrevistadas afirmam saber sobre a Lei Maria da Penha e seus direitos; entretanto, uma a cada cinco mulheres declarou ter sofrido algum tipo de agressão pelo parceiro, e 26% pronunciaram que ainda vivem com as agressões. Tal fato torna explícito o trauma causado a estas mulheres após sofrerem violência física ou psicológica. Nesses casos a vítima pode entrar em colapso e, talvez, passar a acreditar que deve manter-se submissiva para não tornar mais complicada sua situação.

Em síntese, se faz necessário a criação de abrigos que possam receber mulheres que sofrem de violência doméstica como medida protetiva, até que o processo seja resolvido nas justiça. Incentivo de campanhas e debates que encorajam os cidadãos que presenciarem uma situação de agressão, a denunciar essa atrocidade. Além de investimentos sociais e educacionais nas instituições de ensino que se baseiam no respeito e na equidade política, social e econômica entre os sexos.